DE BOLETIM INFORMATIVO À REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS: UM ESTUDO SOBRE A IMPRENSA PERIÓDICA PEDAGÓGICA NO PERÍODO MILITAR (1968-1984)

Silvano Ferreira de Araújo[1]
Alessandra Cristina Furtado[2]

Resumo: O presente artigo insere-se no campo de estudos dos impressos pedagógicos na História da Educação, buscando examinar as prescrições contidas na Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), acerca da disciplina Educação Física, no período de 1968 a 1984. Esse recorte temporal justifica-se por ser o período de início e término da publicação e circulação da RBEFD, no contexto educacional brasileiro. Ao tomar a RBEFD como fonte de estudo, a referida pesquisa orienta-se na perspectiva de análise da Nova História Cultural que, como vertente interpretativa, vem marcando a produção historiográfica educacional contemporânea. A metodologia utilizada é caracterizada como uma pesquisa documental, uma vez que contou com 53 edições desse impresso e com a seleção de 28 artigos com a temática Educação Física escolar. A RBDEF era editada pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, visando difundir a ideologia do regime militar, com o intuito de capacitar os professores de Educação Física, evidenciando a importância das práticas corporais, enaltecendo o cunho científico da Educação Física. Assim, foi possível constatar que o governo militar por meio da RBDEF procurava defender, durante todo o período em que permaneceu no poder, a importância do esporte para a unificação nacional.
Palavras-Chave: Impresso Pedagógico. Governo Ditatorial Militar. Educação Física Escolar.

DE BOLETIM INFORMATIVO A LA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS: UM ESTUDIO DE LA PRENSA PERIÓDICA PEDAGÓGICA DURANTE EL PERÍODO MILITAR (1968-1984)

Resumen: El presente artículo se inserta en el campo de estudios de los impresos pedagógicos, en la historia de la educación, buscando examinar las prescriciones contenidas en la Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), acerca de la disciplina Educación Física, en el período de 1968-1984. Este recorte temporal se justifica por ser el período de inicio y término de la publicación e circulación de la RBEFD, en el contexto educativo brasileño. Al tomar la RBEFD, como fuente de estudio, la referida investigación se orienta en la perspectiva de análisis de la Nueva Historia Cultural, que como vertiente interpretativa, viene marcando la producción historográfica educacional contemporánea. La metodología utilizada es caracterizada como documental, una vez que contó con 53 ediciones de eso impreso y con la selección de 28 artículos con la temática educación física escolar. La RBEFD fue editada por la División de Educación Física del Ministerio de la Educación y

[1] Licenciado em Educação Física e mestrando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: saraujo@live.com
[2] Doutora em Educação. Docente na Graduação e no Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: alessandra_furtad@yahoo.com.br

Cultura, visando difundir la ideología del régimen militar, con el objectivo de formar los maestros de Educación Física, evidenciando la importancia de las prácticas corporales, enalteciendo el cuño científico de la Educación Física. Así, fue posible constatar que el gobierno militar por medio de la RBEFD buscaba defender, durante todo el período en que permaneció en el poder, la importancia del deporte para la unificación nacional.
Palabras Clave: Impreso Pedagógico; Gobierno Militar Dictatorial; Educación Física escolar.

FROM INFORMATIVE BOLETIM TO THE BRASILIAN JORNAL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS: A STUDY ON THE PERIODICAL PEDAGOGICAL PRESS DURING THE MILITARY PERIOD (1968-1984)

Abstract: This Article is part of the field of studies of the pedagogical print in the History of Education, seeking to examine the prescriptions contained in the Brazilian Journal of physical education and sports (RBEFE) concerning the discipline Physical Education, in the period of 1968 to 1984. This temporal clipping is justified by being the period of the begging and ending of the publication and circulation of REBEF, in Brazilian educational context. By taking the REBEF as a source of study, such research is oriented on the perspective of the analysis of New Cultural History that, as an interpretative side, it has been marking the contemporary educational historiographical production. The methodology used is characterized as a documentary research, once that it counted with 53 editions of this printed and with the selection of 28 articles with the theme school Physical Education. The REDEF was edited by the Division of Physical Education of the Ministry of Education and Culture, aiming to spread the ideology of the military regime, with the aim of enabling the teachers of Physical Education, highlighting the importance of bodily practices, extolling the scientific nature of Physical Education. Thus, it was possible to verify that the military government, throughout the RBEFD, aimed t to defend, during the entire period in which remained in power, the importance of sport for the national unification.
Keywords: Pedagogical Print. Military Dictatorial Government. School Physical Education.

Introdução

Estudos sobre a imprensa periódica pedagógica vêm marcando presença na historiografia educacional brasileira, a partir dos anos de 1990. Nesta perspectiva, o presente artigo emerge com o objetivo de analisar as orientações direcionadas aos professores, que circularam na Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD)[3], sobre a disciplina Educação Física, no período de 1968 a 1984. Esse recorte temporal justifica-se por ser o período de publicação e circulação da RBEFD, no contexto educacional brasileiro. O ano de 1968 sinaliza o ano de início de circulação da revista, e o ano de 1984 marca o período de finalização da publicação desse impresso com a "abertura política"[4].

A utilização da RBEFD como fonte de pesquisa permite compreender as prescrições para o desenvolvimento da disciplina Educação Física, no período de 1968 a 1984. O interesse em utilizar essa revista como fonte de pesquisa para realização de um trabalho científico partiu, principalmente, dos estudos no campo da História da Educação sobre a imprensa periódica pedagógica. A tese de doutorado de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, defendida em 2001, e o artigo "Educação Física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado", de Tarcísio Mauro Vago, foram os dois trabalhos que mais instigaram o desenvolvimento desta pesquisa. Taborda de Oliveira, em sua tese intitulada "A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência", defendida em 2001, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), investigou o processo ocorrido na Educação Física nas escolas brasileiras no período de 1968 a 1984, inclusive pesquisando o mesmo impresso analisado nesse estudo, porém examinando as apropriações da RBEFD pelos professores da cidade de Curitiba-PR.

Vago, no seu artigo publicado em 2006, pela Revista Brasileira de História da Educação, analisou a Revista do Ensino mineira, verificando as transformações ocorridas na Educação Física no período de 1925 a 1935. Desse modo, tanto a tese de doutorado de

---

[3] No decorrer do trabalho será utilizada a sigla RBEFD como referência à Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. É importante esclarecer que esse impresso, inicialmente, recebeu o nome de Boletim Informativo, depois Boletim Técnico Informativo, Revista Brasileira de Educação Física Desportiva, Revista Brasileira de Educação Física e, por fim, Revista Brasileira de Educação Física e Desportos.

[4] Termo usado para indicar o processo de transição do Regime Militar para uma ordem democrática, ocorrido no Brasil no início do governo Ernesto Geisel em 1974 até o ano de 1985.

Taborda de Oliveira quanto o artigo de Vago foram valiosas para o desenvolvimento deste trabalho, principalmente porque esses autores forneceram subsídios, tomando a imprensa periódica pedagógica como fonte de estudo.

Este artigo teve origem na pesquisa desenvolvida no Trabalho de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal da Grande Dourados, com o tema "A concepção de Educação Física escolar na Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984)". Nesse trabalho, procurou-se examinar como ocorreu o processo do ensino da disciplina Educação Física durante a Ditadura Militar no Brasil, a partir da análise de algumas edições da RBEFD.

Ao tomar a RBEFD como fonte de estudo, esta pesquisa orientou-se na perspectiva de análise da Nova História Cultural que, como vertente interpretativa, vem marcando a produção historiográfica contemporânea e influenciando de modo particular as investigações em História da Educação.

Nos últimos anos, a pesquisa no campo da História da Educação ganhou uma nova configuração em virtude do desenvolvimento de novas vertentes interpretativas da História, como, por exemplo, a Nova História Cultural. A esse respeito, Hunt assinala que as inovações no domínio da história não significaram "simplesmente a proposta de um novo conjunto de temas para investigação, mas um questionamento de métodos, fontes, abordagens e conceitos" (HUNT, 1992, p. 3) que levaram os historiadores a perceber que as relações culturais são tão importantes quanto as sociais e econômicas e que estas não determinam os aspectos referentes à cultura.

A metodologia utilizada na investigação que originou este artigo é caracterizada como uma pesquisa documental, uma vez que teve como fonte a RBEFD, editada pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC). Assim, dentre as 53 edições, constituídas tanto pelos Boletins Técnicos Informativos como pela RBEFD, foi possível encontrar 59 textos, os quais foram classificados como artigos, editoriais, opiniões e cartas. No entanto, foram localizados 28 artigos com a temática Educação Física no contexto escolar. Desse modo, a análise dessa fonte, ou seja, desse periódico educacional, permite analisar como a educação física escolar é retratada em seus artigos, no período militar.

Para a análise do tema, o artigo foi dividido em quatro partes: a primeira trata dos impressos pedagógicos como fonte de pesquisa em História da Educação; a segunda aborda a história e a circulação da RBEFD; a terceira parte discute a RBEFD como fonte de pesquisa

para a História da Educação Física; e, por fim, a última parte discute as prescrições acerca da disciplina Educação Física, que circularam na RBEFD no período de 1968 a 1984.

Os Impressos Pedagógicos como fonte de pesquisa da História da Educação

Nas últimas décadas, a História da Educação Brasileira tem sido largamente influenciada pelas novas correntes historiográficas, oriundas da Escola Francesa, especialmente pela Nova História Cultural. Há que se considerar que a Nova História Cultural surgiu "da emergência de novos objetos no seio das questões históricas como as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, entre outros" (CHARTIER, 2002, p.14). No entendimento do autor, a Nova História Cultural tem como objeto principal "identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler", e que "as representações do mundo social assim construídas [...] são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam". (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

> Desta forma, pode pensar-se uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos — ou, por palavras, das representações do mundo social — que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fosse (CHARTIER, 2002, p. 19).

Desse modo, a Nova História Cultural estendeu o campo de abordagens dos historiadores para novos horizontes, pois os acontecimentos presentes na vida cotidiana e as personalidades esquecidas nas análises históricas, como as mulheres, as crianças, entre outras, começaram a ser estudados.

A influência na História da Educação fez com que a pesquisa nesta área passasse a se centrar em novos domínios, como aponta Carvalho (1998, p. 32):

> [...] penetrar a caixa preta escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise — como gênero —, e recortar temas — como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita —, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração.

É dentro deste contexto que, nos últimos anos, pesquisas sobre os impressos de destinação pedagógica e de uso escolar vêm marcando presença no campo de estudo da História da Educação, revelando esses materiais como importantes fontes de estudo da cultura escolar, passando a se centrar sobre novos domínios e construindo novas modalidades interpretativas, o que permitiu redesenhar as fronteiras e redefinir métodos e objetos. De acordo com Carvalho (1998), isto fez com que a História da Educação fosse reconfigurada com uma pluralidade de domínios, tais como: história das disciplinas escolares, história da profissão docente, história do currículo, história do livro didático etc.

> Repartindo-se nesses domínios e embaralhando a demarcação entre história das idéias e das instituições escolares, ganha espaço um multifacetado campo de investigações sobre impressos de destinação pedagógica e seus usos escolares (CARVALHO, 1998, p 33-4).

Os impressos de uso escolar e de destinação pedagógica (livros, imprensa periódica especializada em educação, bibliotecas escolares, coleções dirigidas a professores, entre outros) podem ser tomados como fontes primárias preciosas para o pesquisador, pois seus conteúdos representam um testemunho dos métodos, das concepções pedagógicas, dos discursos, dos valores, das normas, das práticas educativas e escolares de um determinado período. Esses impressos fornecem informações significativas das várias dimensões dos sistemas de ensino e da vida escolar, possibilitando muitas vezes captar, por meio de sua análise, as especificidades do discurso educacional.

Para Catani, a investigação com os impressos pedagógicos pode contribuir para ampliar a compreensão da vida escolar em termos da história do seu cotidiano, da ação dos atores educativos e das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, as autoras assinalam que "busca-se favorecer, assim, interpretações que recuperem conexões ou modos de articulação entre as representações sociais e institucionais do trabalho docente e da formação e as propostas de investigação e intervenção" (CATANI, 1996, p. 127).

No entender de Nóvoa (2002, p.31), a impressa periódica pedagógica é "o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área", e que a imprensa é um meio "para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação" (NÓVOA, 2002, p.31).

Os impressos são materiais que permitem revelar o campo educacional em suas dimensões distintas, mostrando as particularidades que envolvem os sistemas escolares e os

processos educativos nos diferentes períodos. Para Catani e Bastos, os impressos constituem material privilegiado para a "[...] apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional" (CATANI e BASTOS, 2002, p. 7).

As revistas especializadas em educação "fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional" (CATANI e BASTOS, 2002, p.7). Em "A Imprensa Periódica Educacional: as Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional", Catani afirma que

> [...] de fato as revistas especializadas em educação no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informação sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Por outro lado, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional. É possível analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares (CATANI, 1996, p. 117).

Há que se considerar que as revistas buscam construir uma cultura pedagógica, compondo um repertório de valores e de conhecimentos destinados a balizar a prática docente. Carvalho (2001) aponta que as revistas pedagógicas foram adotadas nas décadas de 1910 e 1920 pela pedagogia experimental, trazendo a concepção pedagógica como arte de ensinar embasada na cópia de modelos prescritivos de práticas de ensino, cujo sentido estava em os professores extraírem deles seus princípios e aplicá-los inventivamente.

Tomar o impresso em sua materialidade implica tratá-lo como objeto cultural que, constitutivamente, guarda as marcas de sua produção e de seus usos. No caso dos impressos de destinação pedagógico-escolar, trata-se, em primeiro lugar, de analisá-los da perspectiva de sua produção, distribuição, como produtos de estratégias pedagógicas e editoriais determinadas (BICCAS, 2005 apud VAGO, 2006, p. 106).

Ao estabelecer as relações entre os impressos pedagógicos, os destinatários visados e os usos praticados, Carvalho (2001, p. 137) indica que "é a partilha de um conjunto determinado de códigos culturais que distingue práticas diferenciadas de apropriação, definindo comunidades distintas de usuários e conformando os usos que cada uma delas faz

dos objetivos e dos modelos que lhes são impostos".

É pertinente destacar que o interesse em utilizar os impressos pedagógicos como fonte e/ou objeto de pesquisa, para se compreender as transformações ocorridas no campo educacional brasileiro ao longo dos anos, vem aumentando, o que pode ser verificado no grande volume de publicações que adotam jornais, revistas, boletins, leis, entre outros periódicos, já que a imprensa pedagógica "divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõem sua editoração, publicação" (RODRIGUES, 2010, p. 314).

Adotar os periódicos como fonte de pesquisa, além de contribuir significativamente para a Histórica da Educação, contribui também para a construção do conhecimento e divulgação da cultura escolar brasileira.

De Boletim Informativo à Revista Brasileira de Educação Física e Desportos: história e circulação

Esse impresso inicia a sua história durante o governo do Presidente Getúlio Vargas, em 1941, com a denominação de Boletim Informativo, editado pela DEF, do então Ministério da Educação e Saúde Pública, veiculando a política e ações governamentais na área, deixando de circular em 1958 (FERREIRA NETO, 2005).

Foi somente 10 anos depois que esse impresso voltou a ser editado e entrou novamente em circulação. Precisamente, em 1968, durante o governo militar, esse impresso ressurge como Boletim Técnico Informativo (BTI), permanecendo ainda sob a direção da DEF/MEC. De acordo com o seu editor, o Tenente Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira, foi inserido "ao título antigo [Boletim Informativo] o adjetivo TÉCNICO, tendo em vista [as] intenções de não criar um órgão puramente informativo" (FERREIRA, 1968, p. 3). Contudo, a nomenclatura Boletim Técnico Informativo perdura até o número 8, em 1969.

Em 1970, esse impresso deixa de ser um Boletim Técnico Informativo e torna-se a Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva. Assim, os números 9 (1970) e 10 (1971) passam a ter essa nova denominação. No entanto, de 1972 a 1974, do número 11 ao 24, a nomenclatura foi novamente modificada, passando à denominação de Revista Brasileira de Educação Física. Contudo, no ano de 1975 até a sua última edição, em 1984, compreendendo as edições de número 25 a 53, esse impresso passa a ser denominado de Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, na realidade com uma pequena mudança no nome de 1970: ao

invés de Desportos passou a Desportiva.

Apesar das mudanças no seu órgão editor e nas denominações, a RBEFD permanece sob a esfera de influência do MEC, o que a caracteriza como veículo governamental na difusão de princípios e normas acerca da Educação Física.

No Editorial do BTI nº 1, o Tenente Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira (1968), então Diretor da DEF/MEC, convoca todos os envolvidos e, principalmente, os professores para esforço concentrado, já que estes tinham um papel importante para a renovação da Educação Física.

O referido militar esclarece que, desde que assumiu a direção da DEF, tem constatado as deficiências enfrentadas pela Educação Física e que a reativação do antigo Boletim Informativo seria uma questão de coragem moral para o retorno à normalidade e ao desenvolvimento.

> [...] A atual dispersão de esforços não nos conduzirá a resultados reais. Almejamos progressivamente estabelecer a unidade de doutrina em tôrno da necessidade da aplicação efetiva da Educação Física em todos os níveis educacionais, que — em última análise — é a síntese dos problemas do nosso setor. Para isso, precisamos ordenar os anseios de tôda a classe por meio do esfôrço comum e do combate à personalização das instituições envolvidas. Esta é a razão primordial do ressurgimento do nosso BOLETIM. Pensamos em transformá-lo no veículo de contato dos especializados de todo o Brasil (FERREIRA, 1968, p. 5-6, grifo do autor, sic).

No Editorial do BTI nº 2, o Tenente Coronel Arthur Orlando da Costa Ferreira, editor, demonstrava preocupação em criar um órgão de divulgação técnica para atender às necessidades de atualização e evolução dos conhecimentos da Educação Física, e que para atingir os objetivos propostos não dependia exclusivamente da DEF e da infraestrutura organizada para a publicação do BTI, mas da participação dos professores, dirigentes e de todos os órgãos estaduais brasileiros para cadastrar os profissionais interessados em receber o impresso.

Ferreira (1968) aborda, ainda, a importância da colaboração dos professores de Educação Física e que o BTI seria um meio de eliminar alguns mitos.

> Alguns dirigentes antigos costumam declarar que o professor de Educação Física no Brasil não gosta de ler ou escrever sôbre assuntos técnicos de seu setor. Acreditamos que essa afirmativa constitua um êrro de avaliação; não havendo o veículo não é possível existir o agente. O BTI nada mais é do que uma tentativa de se eliminar o círculo vicioso (FERREIRA, 1968, p. 6, sic).

Diante de tais considerações, pode-se dizer que a participação dos professores, apresentando suas experiências e seus estudos, talvez fosse um meio de contribuir para o enriquecimento das edições do BTI, com o objetivo de mostrar que essa visão em relação ao professor de Educação Física estava equivocada.

Em suas primeiras edições, o BTI ainda não dispunha de diretrizes para a publicação e distribuição de livros e revistas técnicas da DEF. Isso fez com que Ferreira (1968), no Editorial do BTI nº 6, divulgasse o Plano de publicações da DEF/MEC:

> [...] O aperfeiçoamento do BTI acompanhará a evolução da Educação Física e os Desportos em nosso País, [...]. A distribuição do BTI será feita a todos os especializados — Diplomados ou leigos em atividade desde que estejam devidamente relacionados pelas Inspetorias Seccionais. [...]. Todas as publicações da D.E.F. são distribuídas gratuitamente. O Boletim Técnico Informativo, que no ano de 1968 teve freqüência bimestral, passará a trimestral. [...] (FERREIRA, 1968, p. 5-7).

Com o intuito de se tornar o meio para nortear a conduta dos professores de Educação Física, a RBEFD, planejada para ter uma publicação bimestral, já no seu segundo ano não conseguiu ter essa regularidade, contrariando inclusive as expectativas divulgadas no Editorial do BTI nº 6: "o Boletim Técnico Informativo, que no ano de 1968 teve freqüência bimestral, passará a trimestral" (FERREIRA, 1968. p. 7). Apesar disso, no ano de 1969 só foram editados os números previstos para o primeiro semestre, não havendo publicação no segundo semestre daquele ano.

Durante o seu período de circulação, a RBEFD era apresentada em sua ficha técnica como "uma edição da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo", pois buscava apresentar à população os benefícios do esporte, com o objetivo de "transformar a população brasileira numa população de praticantes ativos de atividades esportivas" (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001, p. 195).

Do número 1 ao 9, a distribuição foi gratuita, mas, em virtude das dificuldades encontradas para que assim continuasse e tivesse uma distribuição efetiva, o que não ocorria pela demora e a elevada taxa de extravio, o periódico passou a ser distribuído aos professores interessados por meio de assinatura.

Mesmo com a nova denominação, Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva, a partir do nº 9, em seu Editorial, Ferreira (1970, p 4-5) ainda se referia ao impresso como Boletim. A respeito de sua distribuição, o editor aponta que "a distribuição gratuita do material [...] não surtiu os efeitos desejados por insuficiência de meios locais ou por critérios arbitrários, fora do controle da DEF", os "atrasos nos pagamentos de verbas orçamentárias

desarticularam a freqüência do Boletim Técnico Informativo" e, ainda, que diante de "[...] comprovações significativas de desinteresse por parte de assinantes", a DEF assinou Convênio com a Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), por meio do qual este órgão ficaria responsável pela preparação gráfica, impressão, distribuição e venda das publicações técnicas e a DEF continuaria responsável pela seleção e revisão da matéria a ser editada. Com a parceria firmada com a FENAME, o impresso passava a ter ônus para o assinante, contemplando apenas os leitores realmente interessados.

No Editorial "Faça sua revista circular" da RBEFD nº 13, o Coronel Eric Tinoco Marques (1973) enfatiza que se buscava com a RBEFD cobrir "a maior área de assuntos que o seu espaço possibilite; destarte, a elevação do seu padrão técnico deve ser acompanhada de perto pela diversificação do conteúdo, sem esquecer a apresentação" (MARQUES, 1973, p. 4). O autor ainda chamava a atenção para uma maior participação dos professores para assegurar melhorias na RBEFD, afirmando ser

> necessário que ela seja examinada, que sofra constante crítica por parte dos professores de Educação Física. Só assim poderemos ter a certeza de que o nosso trabalho está realmente sendo de utilidade e compatível com as nossas necessidades. [...] agora, dependerá da sua participação o aperfeiçoamento dela. Faça a sua Revista circular. E não nos prive de sua opinião (MARQUES, 1973, p. 5).

Com o objetivo de estimular a participação dos profissionais brasileiros em publicar suas produções no periódico, Marques (1973), no Editorial "Um novo mercado de trabalho", publicado na RBEFD n. 14, narra:

> Agora transferimos os problemas para você, caro leitor: esta Revista é sua, até porque, se não fosse você, não teria razão a sua existência, e muito menos o nosso trabalho. Participe, usando-a para veicular a sua opinião, para difundir seu conhecimento, para permitir que outros se valham de sua experiência. Este é um novo mercado de trabalho à disposição do professor de Educação Física. Não fique por fora (MARQUES, 1973, p. 3-4).

A partir do número 11 (1971) estabeleceu-se o critério de assinatura não gratuita para, a partir do número 47 (1981), ser distribuída gratuitamente. Sua tiragem inicial era de 2.000 exemplares, aumentando para 5.000 exemplares a partir do número 6 (1969) e saltando para 50.000 exemplares a partir deste número 47 (1981). O último número (53) da RBEFD (1984) saiu com uma tiragem de 100.000 exemplares (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

A RBEFD demonstrava, com conteúdo eminentemente técnico, que privilegiava a prática de esportes, além de mostrar-se como um relevante apelo científico para o

desenvolvimento da Educação Física brasileira; porém essa dimensão técnica não se manifestava sem conflitos e tensões que discutiam a melhor forma de incluir o esporte entre as atividades de Educação Física, caracterizado pelo confronto de duas tendências distintas, a "pragmática" e a "dogmática".

A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos como fonte de pesquisa para a História da Educação Física

No campo da Educação Física, os impressos pedagógicos vêm sendo utilizados com mais intensidade. Ao realizar uma análise da produção atual sobre a História da Educação Física, Ferreira Neto (2006) observa que "a variabilidade no uso de fontes tem se ampliado na última década. É claro que junto caminham novos objetos e abordagens, notadamente com base nas diferentes leituras que a história cultural possibilita." (FERREIRA NETO, 2006, p. 108). O mesmo autor afirma:

> A revolução da imprensa ainda se faz presente no século XXI porque acelera avanços na tecnologia e amplia a variedade e usos de impressos na disseminação da cultura, noticiário, letras, artes e ciência. Nesta última área em especial, a informação periódica em papel impresso constitui, sobretudo, um meio de produção e legitimação do conhecimento. E em um de seus segmentos denominado de Educação Física, tal processo no Brasil tem passado da imprensa de variedades para imprensa esportiva; para imprensa militar e de ensino; para imprensa de ensino da Educação Física; para imprensa técnica de ensino da Educação Física e Esportes; para imprensa científica de Educação Física; e, finalmente, para magazine (FERREIRA NETO, 2006, p. 108).

Esse autor enfatiza, ainda, que a imprensa pedagógica relacionada à Educação Física perdeu seu espaço para a mídia esportiva, presente nas editorias da grande mídia impressa, da televisão e da internet, em virtude dos interesses financeiros agregados à prática de esportes de alto nível.

A utilização dos impressos pedagógicos, como é o caso da RBEFD, com um direcionamento de caráter pedagógico-escolar têm um acentuado interesse por parte dos pesquisadores, pois expõe várias características do modo em que ocorreram os processos educativos, a difusão de ideologias e oferecem um valor significativo para o desenvolvimento da História da Educação, permitindo ao historiador a análise do discurso produzido e a percepção de como era procedida a apropriação por parte do público que esses veículos visavam alcançar.

Em linhas gerais, pode-se dizer que, ao tomar a RBEFD como fonte de pesquisa, é possível compreender uma parte da história que a Educação Física teve no Brasil, principalmente no que diz respeito a sua legitimação como disciplina escolar e a sua importância no campo educacional. Como registram Catani e Sousa (1999), a utilização de impresso periódico pedagógico pode ocorrer, ainda, numa perspectiva que contribui para ampliar a compreensão da vida escolar, dos seus hábitos, das ações dos professores e das práticas pedagógicas, e que

> [...] visa estabelecer a história serial e repertórios analíticos destinados a informar sobre o conteúdo dos periódicos, classificando-os, registrando seu ciclo de vida, predominâncias ou recorrências temáticas e informações sobre produtores, colaboradores e leitores, entre outros dados (CATANI; SOUSA, 1999, p. 242).

Os impressos pedagógicos, por causa de suas especificidades, formam uma valiosa fonte para a historiografia da Educação brasileira. Assim, a utilização da RBEFD como fonte encontra-se neste campo, que define os impressos pedagógicos como base para as pesquisas relacionada à História da Educação, bem como da História da Educação Física.

Para melhor compreender a RBEFD como fonte de pesquisa, é importante ilustrar este trabalho com os artigos relacionados à temática Educação Física escolar, Editoriais e outros textos contidos no impresso, selecionados para a elaboração da pesquisa, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Artigos da RBEFD (1968-1984) analisados na pesquisa

Ano	Edição	Título	Autor
1968	n. 1	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
	n. 1	Sugestões para um planejamento de Educação Física na escola primária	Léa Milward
	n. 2	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
	n. 3	Mensagem aos Professores de Educação Física	Rudyard Kipling
	n. 4	A Educação Física em estabelecimentos de ensino secundário	Fernando Campos Furtado
	n. 5	Desporto-Jogo durante as horas de lazer do trabalhador	Jayr Jordão Ramos
	n. 6	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
	n. 7	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
	n. 8	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
1970	n. 9	Editorial	Arthur Orlando da Costa Ferreira
1971	n. 10	Editorial: Filosofia da Educação Física Desportiva e Recreativa	Sem identificação
1972	n. 11	Editorial: É tempo de somar	A.E.J.
	n. 12	Editorial: O tempo de colher	Eric Tinoco Marques
	n. 12	Munique 72 – Culpados ou Inocentes	Ovídio Silveira de Souza
1973	n. 13	Editorial: Faça sua revista circular	Eric Tinoco Marques
	n. 14	Editorial: Um novo mercado de trabalho	Eric Tinoco Marques
	n. 15	Editorial: Desporto Estudantil	Eric Tinoco Marques
	n. 16	Editorial: Competir é o importante	Eric Tinoco Marques
1974	n. 19	O professor de Educação Física em face da pedagogia moderna	Guiomar Meireles Becker
	n. 24	O aspecto social de Educação Física	Roberto Diniz Saut

1975	n. 26	As tendências internacionais da Educação Física	Manoel José Gomes Tubino
	n. 28	Editorial: Estamos no caminho certo	Osny Vasconcellos
	n. 28	Princípios da Educação Físico-Desportiva-Recreativa para o ciclo fundamental	Jacintho Francisco Targa
1976	n. 29	Valores positivos do desporto	Maurette Augusto
	n. 31	O movimento desportivo	Octávio Teixeira
1977	n. 33	Manifesto sobre o Fair-Plair	CIESP/COI/UNESCO
1979	n. 40	Diversidade dos conceitos de Educação Física e sua influência sobre os seus objetivos	Uriel Simri
	n. 42	A finalidade da Educação Física nos primeiros anos escolares e a atuação do professor especializado em Educação Física	Airton Negrine
	n. 43	A progressão pedagógica e o resultado da aprendizagem no ensino dos desportos	Airton Negrine
	n. 43	Educação e Aptidão	José Rizzo Pinto
1980	n. 44	A atividade física na sociedade contemporânea	Raimundo Nonato de Oliveira
	n. 44	A Educação Física e a educação psicomotriz	Airton Negrine
1981	n. 47	Editorial	M. Paulo Nunes
	n. 47	As atividades físicas e a realidade brasileira	Péricles de Souza Cavalcanti
	n. 47	Esporte, a melhor ocupação	Edson Braga
	n. 47	Pesquisa experimental em Educação Física	Manoel José Gomes Tubino
	n. 47	Educação Física: avaliação no ensino	Rômulo Paes Barreto
	n. 47	A ginástica brasileira	Inezil Penna Marinho
	n. 48	Editorial	M. Paulo Nunes
	n. 48	Os movimentos da criança	Péricles de Souza Cavalcanti
	n. 48	PEME, um projeto esportivo acima de qualquer política	Luiz Augusto Mendonça
1982	n. 49	Editorial	Norma Marquez Eleutério
	n. 49	Atividade física na infância	Herbert de Almeida Dutra
	n. 49	A largada do esporte comunitário	Nilton Agra
	n. 50	Editorial	Norma Marquez Eleutério
	n. 50	Esporte para Todos: uma nova maneira de pensar Educação Física	Matéria de responsabilidade da SEED/MEC
	n. 51	Editorial	Norma Marquez Eleutério
	n. 51	Nova sistemática para a pesquisa	Herbert de Almeida Dutra
	n. 51	A Educação Física começa mais cedo	Matéria de responsabilidade da SEED/MEC
	n. 51	Educação Física na pré-escola	Nataniel Dantas
	n. 51	Ciência e esporte: sem incompatibilidades	Gerson Madureira Paulo Roberto Campos de Figueiredo José Ney Ferraz Guimarães
	n. 51	Formação do Professor de Educação Física – avaliação do processo	Haimo Hartmuth Fensterseifer
	n. 51	O comportamento verbal do professor	Alfredo Gomes de Farias Júnior
1983	n. 52	Editorial	Norma Marquez Eleutério
	n. 52	Avaliação em Educação Física	Manoel José Gomes Tubino
	n. 52	Entre o prazer e a competição	Ulfert Schröder (traduzido por Friedrich Krause)
1984	n. 53	Editorial	Norma Marquez Eleutério
	n. 53	Educação Física, um ato pedagógico	Maria Izabel da Cunha
	n. 53	Educação Física, uma prática permanente	Flávio Medeiros Pereira

Fonte: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, do nº 1 ao nº 53.

O conjunto de artigos levantados na RBEFD permite identificar as orientações e prescrições do governo militar para o desenvolvimento da Educação Física na escola, sob diferentes perspectivas, partindo de questões do comportamento dos professores nas aulas até a aplicação dos conteúdos, estes discutidos desde o ensino pré-escolar até o ensino secundário.

Os artigos destacados são exemplos de como esse impresso como fonte de pesquisa

propunha o planejamento e o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas. No artigo intitulado "Sugestões para um planejamento anual de Educação Física na escola primária", de Léa Milward, publicado no BTI nº 1, em 1968, a autora discorre sobre um planejamento de trabalho para a execução de atividades a serem ministradas em um ano letivo (de março a novembro), apresentando os objetivos, as atividades a serem desenvolvidas, enfatizando a necessidade de fazer com que o aluno saiba sobre o contexto no qual se insere, o civismo e a valorização da autoridade e a hierarquia.

Outro artigo que também se torna uma fonte de pesquisa é o de Fernando Campos Furtado (1968), publicado no BTI nº 4, intitulado "A Educação Física em estabelecimentos de ensino secundário". Nele o autor aponta as dificuldades enfrentadas pelos professores e propõe que o tempo destinado à Educação Física passe a ser chamado de Sessão Especializada Esportiva, já que as sessões se tornaram especializadas, pois é desenvolvida somente uma atividade por aula.

No artigo intitulado "As tendências internacionais da Educação Física", de Manoel José Gomes Tubino, publicado no número 26 da RBEFD (1975), o autor faz a caracterização das tendências mundiais para a Educação Física como "dogmática" e "pragmática". A tendência dogmática seria uma preocupação com a formação humana a partir das atividades corporais, a contribuição da Educação Física para a educação integral dos indivíduos. Os defensores da tendência dogmática veem o esporte como forjador do caráter e integrador social, um meio de educação e dignificação humana; e a pragmática, segundo Tubino (1975), caracteriza-se por uma abordagem fundamentalmente competitiva da Educação Física, que seria um fim em si mesma. Refere-se a uma tendência mundial de subsumir a Educação Física ao esporte de alto rendimento ou de competição, a única preocupação é a vitória.

A partir dos meados da década de 1970, houve a predominância da corrente pragmática, assim as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física resumiam-se a práticas de determinadas modalidades esportivas, desenvolvidas sob fundamentação técnica, isto é, a partir da repetição do gesto técnico específico de cada modalidade esportiva, as aulas assumiram características de treinamento esportivo (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

Com a ampliação dos treinamentos, a participação dos alunos atletas em competições teria mais chances de êxito. Dessa maneira, esse ideal poderia ser concretizado, deixando transparecer para a população brasileira um clima de prosperidade e de desenvolvimento

nacional (DARIDO, 2003).

Pereira (1983) e Taborda de Oliveira (2001) apontam que, dentre as temáticas abordadas nos artigos publicados na RBEFD, no período de 1968 a 1984, o tema Esporte (computadas as subáreas: Treinamento Desportivo e Aprendizagem Desportiva) totaliza 34,7% do conjunto de trabalhos publicados; e a Educação Física Escolar, tema principal deste trabalho, totaliza apenas 6,39% do conjunto de trabalhos publicados na RBEFD.

De modo geral, pode-se dizer que a pesquisa por meio da RBEFD permite visualizar a contribuição que esse impresso ofereceu à reorganização das práticas da Educação Física para sua afirmação enquanto disciplina escolar.

A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos e suas prescrições à disciplina de Educação Física no Período Militar

Com a instalação do Regime Militar no Brasil, em março de 1964, o governo passou a investir no esporte com o intuito de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que esta se tornaria um mecanismo de conformação, por ser um período em que a ditadura privava qualquer manifestação contrária ao momento político vivido pelo País.

Para manter o controle social, o governo buscava convencer a população de que a "Revolução de 64"[5] tinha um caráter democrático e que o regime militar seria a salvaguarda da ordem e da segurança (LAMEGO, 2011).

Incomodados com a rebeldia dos estudantes em aceitar o regime de governo imposto em 1964, os governantes, além de reprimi-los pela força, utilizaram-se do esporte como meio de desmobilização e alienação. Nas universidades, enquanto os diretórios acadêmicos eram fechados, as atléticas eram incentivadas, e a participação esportiva passava a substituir a política. A Educação Física tornou-se obrigatória também no terceiro grau e os jogos universitários e estudantis receberam um acentuado incentivo, o que resultou na expressiva participação de estudantes de todas as partes do Brasil (CASTELLANI FILHO, 2010).

No entender de Castellani Filho (2010), essa foi uma tentativa do Estado de reprimir

[5] O termo "Revolução de 64" é utilizado pelos militares para se referir ao processo ocorrido no sistema governamental brasileiro no período de 1964 a 1985, porém há que se tomar a diferença entre Revolução e Golpe de Estado. A Revolução surge das bases da sociedade e conta com a participação de várias pessoas, alterando as estruturas políticas, econômicas e sociais, enquanto o Golpe de Estado é uma ação das elites políticas, econômicas e militares, sem a participação de populares, mesmo que, às vezes, conte com o apoio destes. Dificilmente um golpe promove mudanças profundas. Com base nesta diferenciação podemos dizer que o que ocorreu em 31 de março de 1964 foi um Golpe de Estado (LAMEGO, 2011).

os movimentos estudantis no sentido de desviar as atenções dos estudantes das questões de ordem social e de ordem política, contribuindo, assim, para a construção do modelo de corpo apolítico.

Para ter esse controle social eram utilizadas práticas corporais, promovidas pelos seus aspectos lúdicos e pelos benefícios que trariam à saúde das pessoas, sendo a Educação Física a área de conhecimento responsável pela divulgação, incentivando a participação dos profissionais da área no projeto de disciplinarização da população, visado pela Ditadura Militar, ou seja, o objetivo era tornar os professores de Educação Física aliados do Governo.

O lema empregado pelo governo militar era "Esporte é saúde". Para Soares et al. (1992), a influência do esporte no sistema educacional nesse período era tão forte que "não era o esporte da escola", mas sim "o esporte na escola". Assim, o esporte se constituía tanto no objetivo quanto no conteúdo da Educação Física escolar, uma vez que estabelecia uma nova relação, passando de professor-instrutor para professor-treinador. Os procedimentos empregados eram extremamente diretivos, o papel do professor era bastante centralizador e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Um meio utilizado como mecanismo de difusão das ideias do Regime Militar foi a RBEFD, que surgiu com o objetivo de igualar a Educação Física a outras áreas do conhecimento, objetivando a capacitação dos professores de Educação Física para atuarem como agentes reprodutores de suas prescrições. As práticas corporais tinham como função fundamental a manutenção da ordem social. Desse modo, a RBEFD torna-se um importante instrumento para analisar como se dava esse processo e se entender as pretensões do Governo Ditatorial Militar que ditava as diretrizes para o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

A RBEFD foi um dos mais importantes impressos utilizados pelo MEC para difundir o ideário oficial para a Educação Física escolar no período em que circulou, pois enfatizou o esporte como um pressuposto básico da Educação Física escolar. Apesar disso, a RBEFD trazia outras possibilidades, que abriam espaços para uma compreensão da Educação Física como prática pedagógica distinta daquela proposta pelos programas do governo.

Com um caráter eminentemente técnico, a RDBEF destacava a prática de esportes, além de demonstrar um marcante apelo científico para o incremento da Educação Física brasileira. Essa dimensão técnica não se evidenciava sem conflitos, que podem ser observados até mesmo em torno da melhor forma de incluir o esporte entre as atividades de Educação

Física (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

A RBEFD tinha a intenção de tornar-se um veículo de capacitação profissional para os professores de Educação Física, pois destes dependiam a motivação da população e seu envolvimento nas práticas corporais. Targa (1975, p. 55) aponta que "a motivação é, portanto, a principal responsável pela criação de uma atitude favorável para a Educação Física. Se o educando criar ojeriza pelo exercício, por um ou outro motivo, jamais ele irá utilizar essa atividade em suas horas de lazer".

Convém ainda considerar que a RBEFD caracterizava a Educação Física como mera atividade, pois, ao divulgá-la com uma tendência claramente utilitarista para essa disciplina, acabava descaracterizando-a como mera atividade física, quando divulgava a necessidade de um trato científico e uma orientação humanista para a disciplina no interior da escola, atrelados à noção de um conhecimento a ser abordado, abrindo um debate entre a prática de uma atividade e a reflexão sobre uma área de conhecimento.

Considerações Finais

Neste artigo, foi possível verificar a importância da imprensa pedagógica para a compreensão da história da Educação Física, no Brasil, e o papel da RBEFD para o entendimento de um período da História da Educação Física no Brasil, mais precisamente, entre os anos de 1968 a 1984, um momento marcado pela presença dos militares no governo do Brasil.

Ao tomar a RBEFD como fonte de pesquisa neste trabalho, constatou-se que esse impresso era um veículo oficial do governo, produzido e publicado pela DEF/MEC. A DEF buscava incentivar os professores de Educação Física para se apropriarem do impresso, o que era de suma importância para o Governo Ditatorial Militar. Dessa forma, a Educação Física ganhava representatividade e passaria a ter mais investimentos, e o professor passaria a ter um efetivo reconhecimento social e profissional. Em troca do prestígio prometido pelo governo, os professores de Educação Física tornaram-se reprodutores das decisões do governo, e os alunos, simplesmente receptores da ideologia disseminada.

Ainda foi possível observar neste artigo que o governo militar, por meio da RBEFD, procurava defender exaustivamente, durante todo o período em que permaneceu no poder, a importância do esporte para a unificação nacional.

Nesse sentido, pode-se dizer que isso ficou bem visível ao longo do texto, quando Castellani Filho (2010) faz referência que, ao enaltecer o esporte como a salvaguarda nacional, o governo procurava encobrir os crimes políticos ocorridos durante a Ditadura Militar.

De modo geral, observou-se que os trabalhos apresentados na RBEFD mostravam os benefícios das atividades físicas para a saúde e significavam um novo momento da Educação Física, que, apesar da preocupação com a educação da criança, não deixava de fazer referência ao emprego da técnica e da ciência em favor de um desenvolvimento apresentado como conclusivo.

Por fim, cabe dizer que, a partir do momento em que a Educação Física escolar foi apontada como promotora da saúde, em que o esporte se tornou objeto de ensino nas escolas, empregado de modo a atender aos anseios políticos do Governo Ditatorial Militar, essa disciplina conquistou seu espaço e sua importância no contexto escolar.

Referências

BASTOS, M. H. C. As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951 – 1992). In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs). **Educação em revista:** a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

CARVALHO, M. M. C. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). **Brasil 500 anos:** tópicas em história da educação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 137-168.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. 17. ed. Campinas, Papirus, 2010.

CATANI, D. B. **A imprensa periódica educacional:** as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional. Educação e Filosofia, Minas Gerais, v. 10, n. 20, 1996. p. 115-130.

_____; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em Revista:** A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

_____; SOUSA, C. P. **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)**. São Paulo: Plêiade/ FINEP, 1999.

_____. A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs). **Brasil 500 anos:** tópicas em história da educação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 241-256.

CHARTIER, R. **História Cultural:** entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

DARIDO**,** S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 1. Rio de Janeiro, 1968. p. 5-6.

_____. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 2. Rio de Janeiro, 1968. p. 5-6.

_____. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 6. Rio de Janeiro, 1968. p. 5-7.

_____. Editorial. **Boletim Técnico Informativo**, n. 7. Rio de Janeiro, 1969. p. 5-7.

FERREIRA NETO, A. Atualidade da pesquisa histórica na educação física. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Autores Associados, Campinas - SP: 2005. p. 127-153.

_____. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

FURTADO, F. C. A Educação Física em estabelecimentos de ensino secundário. **Boletim Técnico Informativo**, n. 4. Rio de Janeiro, 1968. p. 125-131.

HUNT, L. **Nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAMEGO, A. P. **A diferença entre golpe e revolução.** Publicado em 24/08/2012. Disponível em: <http://saibahistoria.blogspot.com.br/2011/08/diferenca-entre-revolucao-e-golpe.html>. Acesso em 10 Nov 2012.

MARQUES, E. T. Editorial: Faça sua revista circular. **Revista Brasileira de Educação Física,** n. 13. Brasília, 1972. p. 3-5.

_____. Editorial: Um novo mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Física,** n. 14. Brasília, 1973. p. 3-4.

_____. Editorial: Competir é o importante. **Revista Brasileira de Educação Física**, n. 16. Brasília, 1973. p. 3-5.

MILWARD, L. Sugestões para um planejamento de Educação Física na escola primária. **Boletim Técnico Informativo**, n. 1. Rio de Janeiro, 1968. p. 56-59.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs). **Educação em revista:** a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 11-31.

PEREIRA, L. E. **Índice da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília: MEC/SEE, 1983.

RODRIGUES, E. A Imprensa Pedagógica como fonte, tema e objeto para a História da Educação. In: COSTA, C. J.; MELO, J. J. P; FABIANO; L. H. (Orgs). **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados: Ed. UFGD, 2010. p. 311-326.

SOARES et al, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba:** entre a adesão e a resistência. 2001. 398 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

TARGA, J. F. Princípios da Educação Físico-Desportiva-Recreativa para o ciclo fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos,** n. 28. Brasília, 1975. p. 52-64.

TUBINO, M. J. G. As tendências internacionais da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos,** n. 26. Brasília, 1976. p. 6-11.

VAGO, T. M. Educação física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 11, jan/jun 2006. Editora Autores Associados. Campinas, 2006. p. 101-134.

Recebido em 10-10-2013
Aprovado em 10-11-2013